

AS FLORES DO CANTEIRO

Uma História de Vida e Superação



RESPONSABILIDADE
social
DA CONSTRUÇÃO

AS FLORES DO CANTEIRO

Uma História de Vida e Superação



RESPONSABILIDADE
social
DA CONSTRUÇÃO

Na periferia de um grande centro urbano, três amigas, sonham em conseguir um emprego decente. Violeta faz faxina para alimentar dois filhos e seu marido José que se encontra doente há três meses. Rosa, sua comadre, é mãe solteira, cozinheira de uma lanchonete, também com dois filhos pequenos e sua mãe já velha para cuidar. Flor serve cafézinho numa empresa. Rosa diz: "E a agência de empregos, comadre, deu notícias?" – "Não, mas amanhã depois da faxina eu volto lá." Flor pergunta: "O José melhorou, Violeta?" "Nem com duas mulegas consegue andar." – "É nisso que dá a gente trabalhar sem fixar, não temos direito a nada!" – respondeu-lhe Flor. "Também acho," diz Violeta – "Enquanto isso sobra emprego nas construtoras."

E a gente aqui
pelejando sem carteira
fixada, não é Comadre?

Na parada onde desço
amanhã, tem uma placa
enorme mas só querem saber
de homens na construção.

E ia mexer massa,
carregar tijolos
e subir em
andaimas,
Violeta?

Bom, gente,
deixando as
injustiças de lado
eu vou é dormir.

E eu lá tenho
medo de trabalho
pesado? Vai fazer
faxina para você ver.



No dia seguinte, ainda de madrugada,
Violeta preparou o almoço e colocou
um cuscoz para cozinhar.

Enquanto se arrumava pensou:
"Depois da faxina vou à agência de
trabalho. Algo me diz que é hoje o meu dia
de sorte!" José observou incomodado:

Então eu tenho que ir feia?
Hoje eu vou passar na
Agência de Empregos,
se esqueceu?

Porque a
chopinha se vai
fazer faxina?.

Ponha os pés no
chão, Violeta...



Não estou pedindo
muito. Só quero um
emprego decente!

Ô Zê, vê se não deixa os
merinos se atrasarem para a
aula. O cuscoz está em cima
da mesa e o almoço no fogão.

E na casa dos patrões, Violeta se desdobrou para dar conta de todo o serviço. No final da tarde, ao consultar o relógio...



Meu Deus, falta só meia hora para a agência fechar, tenho que chegar a tempo!



Exausta, mas correndo para chegar a tempo, Violeta viu a secretária da agência fechando as portas e fazendo sinal para um coletivo que passava. Desesperada tentou alcançá-lo, mas o ônibus acelerou e partiu.

Enfurecida, Violeta voltava à sua parada de ônibus quando teve um acesso de raiva. Olhou para o céu e gritou: "O que devo fazer para conseguir um bom emprego, meu Deus?"

Chorando, olhou para o céu acinzentado e esbravejou: "Droga! Era este o meu dia de sorte? Só falta chover para estragar a minha chapinha!" Um estrondo sacudiu os céus e aconteceu o que ela temia.

Naquele momento um relâmpago iluminou a faixa do edifício em construção e ela pode ver claramente escrito "AMBOS OS SEXOS" nela.

PRECISA-SE DE: Pedreiro, eletricitista, assentador de azulejos, pintor, serralheiro e carpinteiro.
AMBOS OS SEXOS
Falar com Ivanildo neste local.

Não acreditando no que via, Violeta leu várias vezes: "PRECISA-SE DE: Pedreiro, eletricitista, assentador de azulejos, pintor, serralheiro e carpinteiro. AMBOS OS SEXOS - Falar com Ivanildo neste local. Pela primeira vez Violeta lia todos os dizeres daquela faixa que sempre esteve perto de sua parada.

No dia seguinte, no canteiro de obras, Violeta viu uma moça bonita se aproximar: "A senhora trabalha aqui?" - "Sim, sou engenheira civil, por quê?" - "Estão precisando de pessoas para trabalhar?" - "Sim. Qual a sua capacitação?" - "Ah, Dona eu faço de um tudo. Tenho medo de serviço, não". Dra. Hortência lhe explicou que capacitação não era ter coragem para enfrentar qualquer serviço, mas estar preparado, formado para exercer tal atividade. Triste, Violeta perguntou: - "Então entendi tudo errado?" - "Calma! Está vendo o Seu Ivanildo naquele balcão?" Ele tem umas cartilhas que explicam como você fará para se capacitar. Os cursos são rápidos e gratuitos". Em casa com várias cartilhas Violeta explicou para José sobre a novidade que trazia. Mesmo acanado, José estravejava: "Isto é o fim dos tempos! Canteiro de obra não é lugar para mulher honesta." Violeta aguardou ansiosa a chegada das amigas para lhes dar a notícia.

Olha só Rosa, cursos de graça e que podem ser feitos à noite.

Estou vendo, o que estamos esperando para começar?



E as três amigas começaram. Depois do trabalho, embora cansadas, todas as noites dirigiam-se para o curso de capacitação. No começo a vida inteira começou maliciosamente sobre as mulheres que se preparavam para entrar na construção civil. O foforório crescia a cada dia tornando as coisas bem mais difíceis para Violeta por causa do marido. Quando retornava, exausta, Violeta cozinhava, lavava e ainda tinha que ouvir as reclamações do marido. Mas continuava estudando para melhorar de vida. Numa noite, de volta do curso, Flor falou em desistir. No dia seguinte, ela não compareceu ao curso. Rosa e Violeta, embora cansadas, continuavam enfrentando tudo e todos em busca de seus sonhos. José, porém, não desistia:

Você está me
desmoralizando, Violeta.
O povo está rindo de
você, Violeta.



Terminar a capacitação não foi fácil. O cansaço parecia aumentar mais e mais naquelas guerreiras.

No domingo anterior à formatura elas se encontraram:

Mas depois de muita labuta, elas chegaram ao final do curso.

Trouxe o esmalte e acetona, comadre?

Primeiro eu faço os seus pés e depois você faz os meus.

Eu estou para explodir de alegria, Comadre Violeta.

Tá tudo aqui, Rosa.

Tá certo, as mãos ficam por último. É amanhã o grande dia, Comadre Rosa.



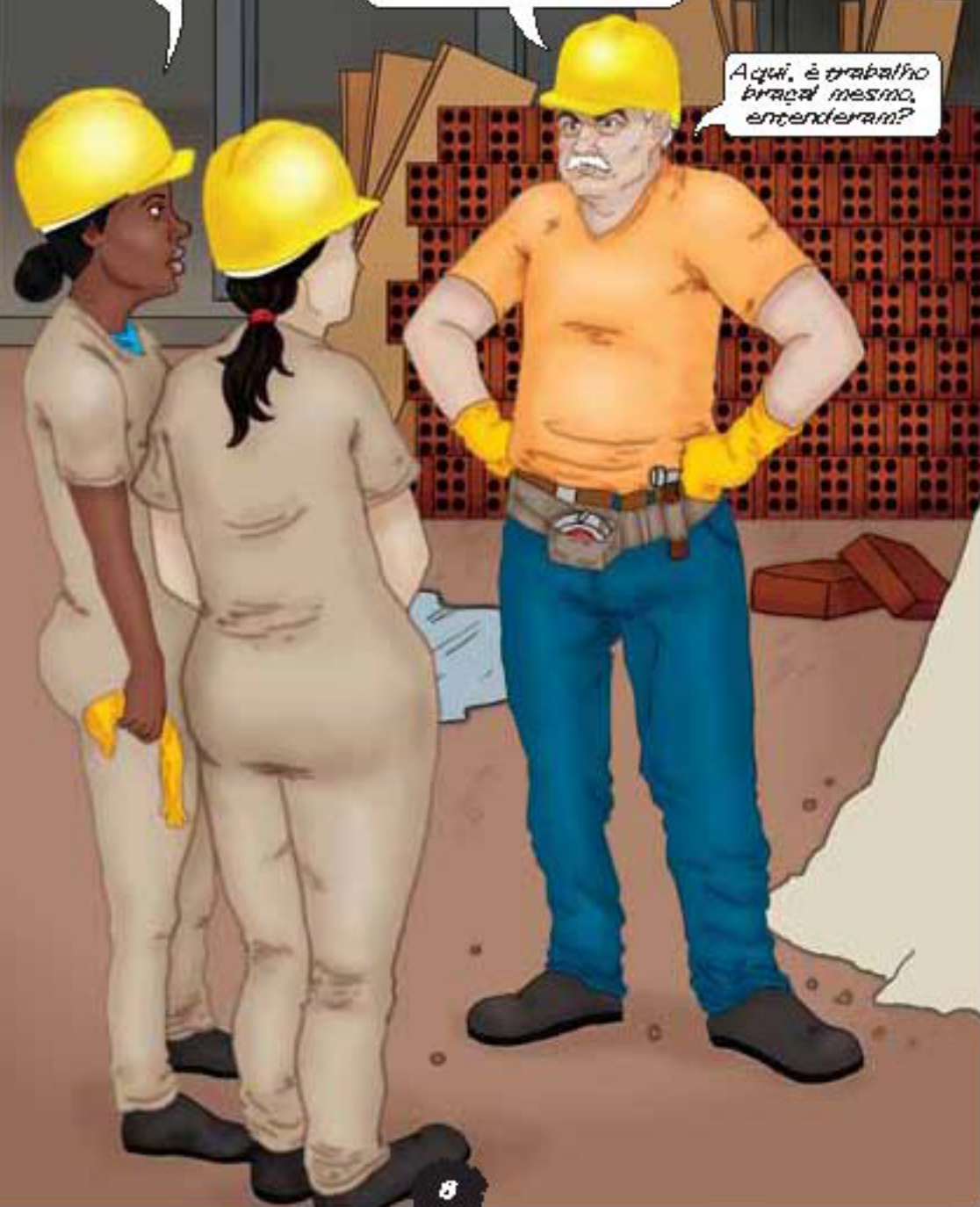
E as duas amigas se arrumaram para a diplomação no dia seguinte.

No dia seguinte, os professores parabenizaram todas pela merecida conquista. Foi uma festa de lágrimas, bolos, refrigerantes e abraços pelas novas amizades. Violeta se capacitou na área de assentamento de azulejo e Rosa, em pintura de paredes. Já no primeiro dia as duas presenciaram rumores, risos e olhares desconfiados dos operários. O encarregado, Sr. Józias, passou as instruções para elas. De cara fechada deu o seu recado: "Vocês estão aqui contra a minha vontade. Canteiro de obras não é lugar para mulheres, portanto, não atrasem a minha construção. Vocês têm um mês para me provar isto". Oj mista, Violeta respondeu:

O senhor pode ficar sossegado, a gente está acostumada com o batente.

Lavar roupa, cuidar de casa, fazer comida, isto é outra coisa.

Aqui, é trabalho braçal mesmo, entenderam?



Durante todo o dia elas trabalharam sem parar. No final do expediente, já no ônibus de volta para casa, Rosa propôs:

O que você acha da gente organizar o barraco das ferramentas? Tem muita coisa espalhada ali.

É mesmo! Do jeito que terminam o serviço eles jogam as ferramentas pelos cantos, todas sujas.

Então a partir de amanhã vamos fazer isso nas horas vagas?

Combinado. E o meu cabelo, Comadre, como está?

Está ótimo, nem parece que trabalhamos em construção.

Também com toda a atenção que a Construtora tem com a gente: maquiagem, capote, luvas... Vamos reorganizar as unhas?



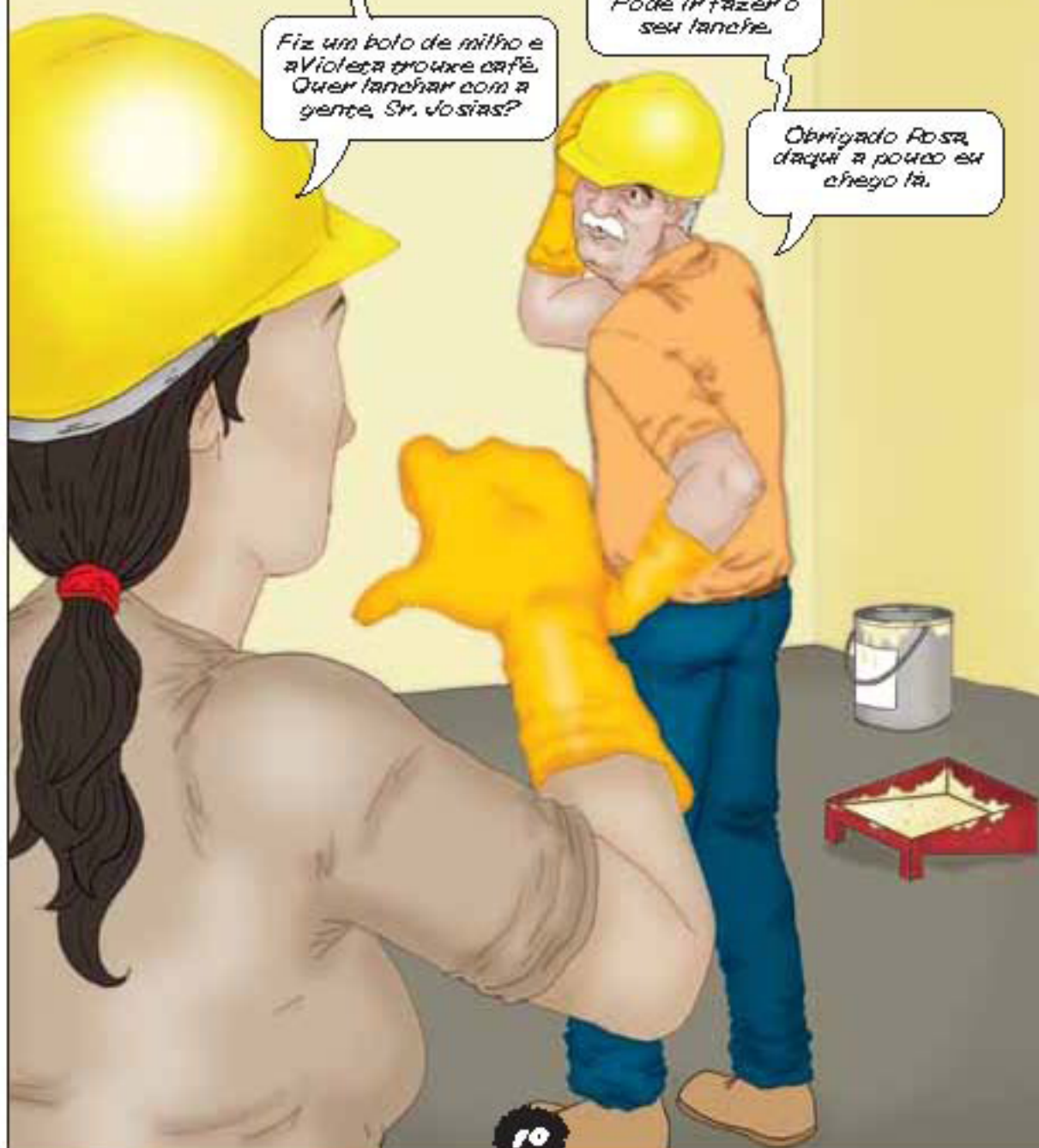
Com o tempo, a resistência e o preconceito na vila começaram a se transformar em admiração. Só as implicações de José não paravam. Mas Violeta acreditava que isto ia mudar. Num tarde seu José chamava a dra. Hortência: "Essas mulheres estão atrasando o serviço. São muito lentas. Enquanto o Tobias acabou a parede ao lado que os dois começaram ao mesmo tempo, Rosa ainda está terminando." Chegando ao local, dra. Hortência avaliou os trabalhos: "Observe bem: o serviço dela não precisará de retoque. Sua aparente lentidão resulta numa pintura bem feita e num piso limpo. A parede do Tobias vai precisar de vários retoques e ele deixou tudo sujo." José disse: "Eu não tinha pensado nisso!" A dra. completou: "Vá notar que assim que elas terminam uma atividade imediatamente procuram outra coisa para fazer?" Quando a dra. se afastou, Rosa se aproximou:

O sr. quer ver se precisa dar algum retoque na parede?

Fiz um bolo de milho e a Violeta trouxe café. Quer lanchar com a gente, Sr. José?

Está ótima, Rosa. Pode ir fazer o seu lanche.

Obrigado Rosa, daqui a pouco eu chego lá.



E assim, essas guerreiras da construção civil foram ganhando o respeito pelo ótimo resultado em suas atividades e anacando a resistência dos operários. Mas o preconceito ainda persistia. Um dia, enquanto Violeta assentava os azulejos ouviu Tobias dizer uma piadinha a outro operário: "Quero ver se mulher tiver que carregar uma caixa de azulejos, como vai ser." Sem se intimidar respondeu com um sorriso: "Se preocupe não Tobias, para isso continuo a estudar: para que lá na frente um homem forte como você pegue no pesado por mim." O operário, se acabando de rir, disse: "É isto aí, Violeta. Boa resposta." Até o Tobias riu da resposta de Violeta. Nem a engenheira, de capacete branco na cabeça, se safava dos preconceitos. Num tarde, enquanto orientava Rosa e um outro operário, um moto-boy, se aproximou do rapaz todo sujo de pó e perguntou-lhe:



Por favor, é o senhor o engenheiro responsável pela construção?

Falta assim não, meu irmão, a engenheira é a dra. aqui.

O canteiro de obras foi ganhando uma organização nunca vista até então. Antes delas chegarem, pequenos objetos se perdiam no meio da bagunça causando prejuízo para a construtora, que precisava fazer suas reposições. Agora, tudo ficava nos seus devidos lugares. Os homens, que antes resistiram às suas chegadas, perceberam a diferença positiva das mulheres no canteiro. Além da organização e do excelente serviço, elas contribuíam para um ambiente mais agradável com suas atitudes amistosas com todos, trazendo bolinhos e café. E assim, após o primeiro mês de trabalho, Violeta e Rosa estavam com carteiras assinadas, como haviam sonhado.



Nossa história poderia acabar aqui, porém, nem tudo caminhava para o sucesso na vida de Violeta. Uma tarde, quando chegaram do trabalho, a mãe de Rosa aguardava por elas. Temendo que algo de ruim tivesse acontecido com seus filhos, Violeta foi logo perguntando: "Aconteceu alguma desgraça, dona Zefinha?" - "Seu marido foi embora. Seus meninos tão vendo TV lá em casa, já dei comida para eles. Enxugando uma lágrima, Violeta agradeceu: "Obrigado Dona Zefinha" - "Então, Comadre, o que vai fazer agora?" Triste, Violeta respondeu: "Foi embora o meu homem, comadre. A gente ganha um sonho e perde outro. E agora, como eu vou fazer para ir trabalhar?" Dona Zefinha achou a solução:

Ô Violeta eu cuido dos meus netos pra ajudar minha filha. Se ela não se importar, eu gostaria de ganhar uns trocadinhos. Quem cuida de dois cuida de quatro, não é mesmo?

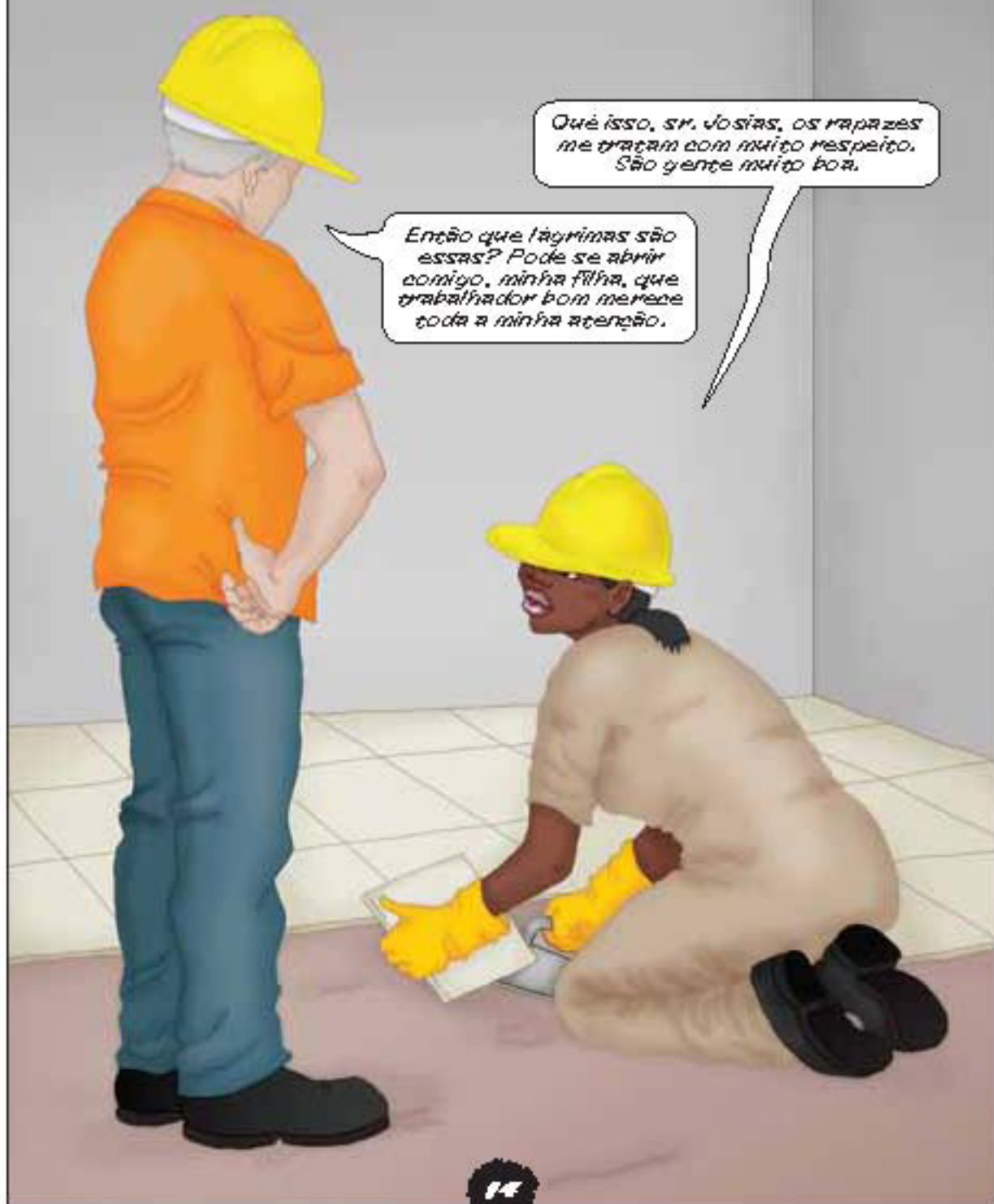


Os meninos de Violeta ficaram com D. Zefinha e enquanto trabalhava ela mal podia pensar sobre sua separação. Mas quando voltava para casa, a tristeza tomava conta de seu coração. Ela tentou várias vezes falar com o marido, mas ele não a atendia. Após semanas de tentativas frustradas, Violeta retornou aos estudos em busca de mais capacitação. Um dia, enquanto assentava seus azulejos, uma lágrima lhe escorreu dos olhos. Josias a pegou de surpresa:

"Aconteceu alguma coisa, Violeta?" Enxugando rapidamente as lágrimas Violeta respondeu: "Não seu Josias, foi um cisco nos meu olho, já passou". Josias, homem experiente, não se convenceu: "Meus homens lhe faltaram como respeito, Violeta?" Surpresa com a pergunta, ela logo explicou:

Quê isso, sr. Josias, os rapazes me tratam com muito respeito. São gente muito boa.

Então que lágrimas são essas? Pode se abrir comigo, minha filha, que trabalhador bom merece toda a minha atenção.



Diante de tanta sinceridade, Violeta contou sobre a falta que sentia do marido que, inconformado com o seu trabalho, havia lhe deixado.

Outros dias vieram e sem que Violeta soubesse, Josias conseguiu ligar para o José e o convenceu a passar na obra.

De longe, mostrou-lhe a esposa trabalhando de macacão, luvas e capacete, dando um duro danado.

Aquela visão balançou o coração preconceituoso de José que acabou confessando ao Josias:

Coitada da Violeta, fica tão diferente naquela roupa, nem parece a minha mulher.

É porque ela está aqui para trabalhar com segurança, seu José.

Pensou que elas ficariam de saia e blusa decoradas numa construção?

Os dois riram muito daquele comentário. José viu também sua co madre Rosa, a responsabilidade e profissionalismo de todos ali. Chegando em casa naquele dia Violeta viu José na parada do ônibus e sentiu as pernas bambearem. Assustada, Violeta comunicou à sua co madre que temia a reação do marido. Rosa, mulher corajosa, se predispôs a descer na frente para enfrentar o compadre caso ele quisesse briga. Para surpresa das duas, José abriu um grande sorriso ao ver Violeta. Encabulada com a reação dele a co madre afastou-se emocionada, torcendo para que os dois se entendessem.

Oi, Violeta, posso te acompanhar até a nossa casa?

Claro, José.
Até mais, Comadre.



Os meses foram passando, José se tratou num bom hospital e logo voltou a trabalhar num outro canteiro de obras indicado pelo Josias. Agora, quando chegava do serviço ele pegava os filhos com D. Zefinha. Depois, ia feliz da vida à parada de ônibus para aguardar carinhosamente sua esposa. Não que ela precisasse de companhia, pois sua amiga Flor voltou a estudar e também mais um grupo animado de mulheres da vila, todas se capacitando para ingressar na construção civil. Feliz e abraçada com o marido, Violeta sempre o perguntava:

E os nossos
meninos, José?

Já lhes dei de
comer e estão
dormindo.



E num belo domingo de agosto, as obras chegaram ao fim. A empresa, satisfeita com o serviço das mulheres, realizou no próprio canteiro de obras um churrasco comemorativo para seus funcionários e familiares. As duas amigas, orgulhosas, não se cansavam de apresentar seus serviços a todos que vieram prestigiá-las. Dra. Hortência contou à Violeta que a construtora tinha gostado muito dos serviços delas e todas estavam contratadas para o próximo projeto, bem mais grandioso que aquele. Também perguntou se continuara os estudos e Violeta mostrou-lhe seu outro certificado de capacitação que trouxe na bolsa. Os olhos da doutora se iluminaram ao ver a nova capacitação da amiga:

Incrível, Violeta! Pro próximo trabalho já posso contar com você como a primeira pedreira da nossa construtora também?

E ainda chegarei a encarregada de obras!



O presidente da construtora subiu num pequeno palco improvisado sob os aplausos de todos. Num breve discurso, depois de agradecer a dedicação de todos os seus engenheiros, encarregados e demais funcionários masculinos, foi a vez de mostrar sua satisfação em ter contratado as primeiras mulheres, as pioneiras em seus canteiros de obras:

Meus amigos, trabalhadores que me ajudam a construir as melhores edificações neste país, tenho a grata satisfação de ser o primeiro empresário a declarar que até o presente momento, nenhuma outra obra de engenharia realizada pela minha construtora teve um acabamento, organização e aproveitamento de materiais tão bem sucedidos como neste canteiro de obras.

Digo isto com o maior prazer e certeza de que futuramente estaremos plantando em nossos canteiros outras mãos preciosas como as que hoje tenho a alegria de citar. Com vocês, "AS FLORES DO NOSSO CANTEIRO": Dra. Hortêndia, Violeta e Rosa. Que todas as mulheres sejam muito bem vindas a essa nova realidade em que estamos vivendo na construção civil do nosso país!



Dra. Hortência foi chamada ao pátio, agradecendo pela oportunidade. Depois foi a vez de Violeta:

Falo em nome de todas as mulheres que estão trabalhando nos canteiros de obras e para as que virão trabalhar. Não estamos aqui para tirar o lugar dos homens, pois tem coisas que só eles, com sua força e coragem conseguem realizar. Queremos somar forças com a nossa habilidade e dedicação. Como disse um dia às minhas amigas: depois que uma mulher chegou ao posto de Presidente do Brasil, ninguém mais nos segura!

O canteiro explodiu em aplausos e ela continuou:

Obrigada! Aprendi que todo serviço, independentemente de sermos homens ou mulheres, foi feito para quem quer e sabe trabalhar. Obrigado ao Presidente da Construtora pela oportunidade, obrigada à Dra. Hortência, ao Sr. Josias e a todos os colegas de trabalho.



Entre aplausos, risos, lágrimas, churrasco, chapinhas e muita alegria a Construtora comemorou a vitória dos homens e das mulheres, operários da construção civil do Brasil.

Realização

CBIC

Câmara Brasileira da Indústria de Construção

Apoio

